



## **Projeto Rondon: Operação Canudos: oficina de comunicação comunitária<sup>1</sup>**

Luiz Fernando RAMALHO<sup>2</sup>  
Universidade Metodista de São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este relato descreve brevemente o trabalho e as experiências vividas durante o Projeto Rondon: Operação Canudos, que aconteceu em Janeiro de 2013. Uma equipe da Universidade Sagrado Coração, juntamente com alunos da Universidade Federal de Viçosa, foi enviada ao município de Capitão Gervásio de Oliveira, no Estado do Piauí, para realizar oficinas na área de comunicação, saúde, meio ambiente, direitos humanos, justiça, educação, tecnologia e produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação comunitária; rádio comunitária; trabalho voluntário; comunicação alternativa; Projeto Rondon.

### **Introdução**

No segundo semestre de 2012, a Universidade Sagrado Coração (USC), sediada em Bauru/SP, mais outras 39 instituições de ensino superior, foi escolhida para participar do Projeto Rondon<sup>3</sup>, um amplo projeto coordenado pelo Ministério da Defesa em conjunto com as Forças Armadas. Devido à esta seleção, a USC abriu naquela época um edital interno, a fim de selecionar oito alunos que atendessem aos perfis propostos pelo projeto e alinhados com as propostas de trabalho. Com alguns temas previamente estabelecidos, os inscritos tiveram de apresentar suas ideias de trabalho à uma banca examinadora, composta por diferentes professores, de diferentes áreas, que puderam questionar e analisar os projetos.

Essas equipes foram formadas de acordo com os conjuntos de atuação estipulados pela operação, sendo estes o conjunto “A” que contemplou os trabalhos de valorização e resgate da cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde; e o conjunto “B”, que abrangeu as atividades de comunicação, meio ambiente, tecnologia, produção e trabalho. Como os trabalhos em campo são realizados em equipe, esses dois conjuntos foram divididos entre duas instituições de ensino superior, sendo que a USC ficou responsável pelo conjunto B e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), pelo conjunto A.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido à V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Bolsista do Centro Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: luizframalho@gmail.com.

<sup>3</sup> Informações completas sobre projeto no site: <<http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/>>



---

Com o objetivo de promover a integração e o desenvolvimento social, o Projeto Rondon conta com o trabalho voluntário de universitários, que buscam solucionar problemas sociais e ambientais em comunidades carentes, geralmente em partes remotas do país, aplicando os conhecimentos que adquirem durante seus cursos de graduação. Por ser um projeto com dimensões nacionais, ele se divide em operações, atuando de forma regionalizada. Mesmo assim, cada uma dessas operações continua sendo bem grande e expressiva. No caso da USC, sua participação foi aprovada para a Operação Canudos, que aconteceu entre os dias 11 e 27 de Janeiro de 2013, em 20 municípios dos Estados do Piauí e da Bahia. O Centro Regional, que serviu de base para os 400 Rondonistas<sup>4</sup> das 40 instituições de ensino superior, antes e depois dos trabalhos em campo, foi o 72º Batalhão de Infantaria Motorizado do Exército, em Petrolina (PE).

Após a abertura oficial da operação, cada grupo (formado pela junção de um conjunto “A” e um conjunto “B” de diferentes universidades), seguiu para suas respectivas cidades para dar início aos trabalhos. A cidade que nos foi estipulada chama-se Capitão Gervásio de Oliveira, no sul do Estado do Piauí, e para lá seguimos juntamente com os alunos da UFV e dois professores supervisores de cada instituição.

### **Métodos e Técnicas**

Responsável pelas oficinas de comunicação comunitária, rádio comunitária, computação e internet, realizei aulas expositivas, palestras, exibição de filmes e atividades em grupo para trabalhar com os locais. Para as oficinas de comunicação comunitária, trabalhei com adolescentes e adultos alguns conceitos. Pudemos debater sobre os meios, a mídia, a internet e a importância da comunicação para suas vidas, como ferramenta de expressão e libertadora. Todos puderam compartilhar algumas experiências, já que a cidade possui uma rádio comunitária.

No trabalho direto com a Rádio Comunitária, passei a frequentar diariamente a Rádio Liberdade, transmitindo todo início de manhã e de tarde todas as atividades que estavam programadas para aquele dia. Oficinas, brincadeiras, teatros, palestras, aulas. O objetivo era estimular a participação popular (acanhada no início), informar e difundir as novidades e notícias do dia anterior. Na rádio o trabalho também foi além, com oficinas de locução, conceituação e cidadania aos locutores voluntários. Através de documentários e palestras,

---

<sup>4</sup> Nome dado aos alunos e professores participantes do Projeto Rondon.



pudemos construir uma imagem mais positiva para o uso do rádio como ferramenta popular de cultura e comunicação comunitária.

Para as aulas de computação, se fez necessário separar os interessados em dois níveis: aqueles que já eram iniciados e sabiam usar minimamente um computador e outros que não tinham qualquer noção dos equipamentos. Com aulas expositivas e práticas, cada aluno pode ter contato com os computadores do telecentro que a cidade havia ganhado há alguns meses, mas que nunca tivera sido aberto. Aos iniciantes, introduzi as noções básicas de cada peça (mouse, monitor, teclado, etc.), bem como os conceitos de hardware, software e algumas funcionalidades básicas do sistema. Aos demais, que já tinham esses conhecimentos, abordei algumas ferramentas do pacote Office, como Word e Excel, o sistema operacional Windows e o navegador Internet Explorer (que estava disponível).

Quanto as aulas de internet e redes sociais para jovens e adolescentes, apliquei aulas expositivas com uma abordagem menos técnica e mais reflexiva, já que esse grupo dominava tranquilamente as formas de acesso à Web, edição, download e upload de arquivos. Discutimos sobre as possibilidades que as redes digitais conectadas representavam para suas vidas e estudamos alguns exemplos de empreendedorismo e ativismo digital. Esse trabalho visou orientar os jovens ao uso das redes sociais como forma de comunicação comunitária, promoção da cidadania e espaço de debate, ao invés do simples uso recreativo.

### **Descrição do processo/experiência**

No meio da caatinga, a cidadezinha, com pouco mais de mil habitantes na “sede” (área urbana) e mais um ou dois mil espalhados na área rural periférica, passa pelos anos sem ser muito notada no cenário político e social daquele estado, tampouco do país. Ali, a principal economia vem do cultivo de algumas lavouras de milho, macaxeira, feijão, entre outras, e criações de animais, que penam com a falta de água. A secura do ambiente é gritante. Solo pedregoso, difícil de tratar, que não aceita ferramentas como enxada devido à dureza. Touceiras de cactos e árvores típicas do bioma, como a favela, insistem em exibir um verde tímido no meio de tanta aridez. Céu sempre aberto e o sol literalmente rachando o leito dos rios, junto a carcaças de peixes, sapos e animais que não resistiram à falta de água. Para termos uma ideia deste problema, nesta cidade, os moradores têm caixas d’água na calçada, em frente à casa, pois duas ou três vezes por semana, o caminhão pipa da prefeitura passa as enchendo, depois de ter ido buscar água em outra região. Assim é feito o abastecimento e, aqueles mil ou dois mil litros terão de durar até que o caminhão regresse dali uns dias. Têm de



ser suficiente para cozinhar, lavar, banhar, beber, numa família com quatro ou cinco pessoas, geralmente.

Na cidade pacata, o lazer também é escasso. Não há muito com que se distrair e talvez isso explique os altos níveis de alcoolismo, depressão, violência doméstica e uso de drogas. Relatos de agricultores, que depois de trabalhar vários anos na roça, veem suas lavouras definhando ao sol, o gado morrendo e as dívidas aumentando, declinam numa profunda depressão e, ocasionalmente, comentem suicídio. A saúde fica por conta de um posto que não pode ser considerado sucateado completamente, mas não possui muitos dos remédios que deveria ter e distribuir. A desnutrição e doenças acarretadas pela falta de saneamento e mau trato dos alimentos são comuns. A educação segue o padrão baixo dos outros serviços públicos. Devido a tantos problemas, Capitão Gervásio de Oliveira foi escolhido pelo Ministério da Defesa para receber o trabalho da Operação Canudos do Projeto Rondon.

Numa rua sem pavimento, uma casa branca sem nenhuma placa indicativa abrigava o estúdio da Liberdade FM. A única coisa que denunciava a existência de uma emissora, era uma antena enorme no quintal posterior. O ambiente interno era composto por uma sala de espera com um banheiro sem água, e outra sala utilizada como estúdio, com remendos de cimento pelas paredes, uma mesa, prateleira e um computador antigo. O transmissor e uma mesa de som ficavam mais ao lado e o microfone multiuso se ligava nela. Assim era o estúdio da Rádio Liberdade: simples, modesto e com o mínimo de recursos possíveis para o funcionamento.

Diante daquela realidade, começamos a inserir na programação da Liberdade FM um informativo matinal, informando o que era o Projeto Rondon, o porquê estávamos ali naqueles dias, e quais seriam as oficinas programadas para aquela semana, em especial naquele dia, com hora, local e público alvo. O único microfone nos obrigava a ficar passando-o de um para o outro durante uma conversa ao vivo. Questões de sotaque, como nosso característico “R” retroflexo, causavam estranhamento e riso. Depois desse informativo matinal, a equipe de comunicação ia para as oficinas, a fim de documentar e colher depoimentos que entrariam nas próximas transmissões. Depois do almoço, um novo informativo com as notícias da manhã, os depoimentos, curiosidade e o incentivo para participarem das oficinas da tarde. Entre imprevistos e dificuldades, assim os dias se esvaíam.

Levamos adultos e crianças para falar na rádio, produzimos áudios para compor a programação com dicas de saúde, política e reflexões. Ademais, realizamos oficinas com os locutores voluntários sobre a importância das rádios comunitárias, seu papel emancipador na



comunidade, legislação vigente e ideias para melhorar os conteúdos e incentivar a participação popular. Tudo isso engrandeceu não só os conteúdos da Liberdade FM, mas nossa visão de mundo, do que é fácil, difícil, certo ou errado, bom ou mau. Mesmo com todos os problemas expostos, a alegria daquele povo a despeito da sua situação é o que torna o lugar habitável, menos inóspito.

### **Considerações finais**

Apesar do pouco espaço para descrever mais detalhadamente as experiências vividas no Projeto Rondon, acredito que é possível entender minimamente a importância desta atividade para a formação acadêmica e pessoal de um universitário. Foi triste ver como o Estado pode ser relapso com seu povo e como a administração pública é repleta de falhas. Obviamente, há recursos suficientes para desenvolver aquela – e todas as outras – regiões áridas e pobres do país, mas o inchaço da máquina pública e a corrupção não só impedem este processo, como acabam criando a famigerada “indústria da seca”.

Num primeiro momento, quando fomos escolhidos para o projeto, achamos que iríamos ensinar aquelas pessoas a maneira certa de fazer algumas coisas. No entanto, com o decorrer do trabalho, percebemos que o aprendizado era muito mais nosso. Pessoas que conseguem sustentar o sorriso, batalhar e trabalhar durante anos no sertão, cultivando uma cultura tão rica e apaixonante, certamente possuem muito conhecimento empírico para passar. As reflexões são inúmeras, mas a discrepância entre nossas condições de vida no Estado de São Paulo e aquelas constatadas no sertão do Piauí me fazem lembrar a frase de Chico Buarque em sua canção intitulada Gente Humilde: “aí me dá como uma inveja dessa gente, que vai em frente sem nem ter com quem contar.”

### **REFERÊNCIAS**

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PERUZZO, Cecília Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cecília Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.